



www.correiodopovo.com.br  
 correio@correiodopovo.com.br

**CORREIO DO POVO**  
 FUNDADO EM 1º DE OUTUBRO DE 1895

Impresso simultaneamente nos parques gráficos de Porto Alegre, São Sepé e Carazinho

Presidente: Fabio Tuciho | presidencia@gruporecordrs.com.br

Vice-Presidente: Veríssimo de Jesus | vpresidencia@correiodopovo.com.br

Diretor de Redação:  
 Telmo Ricardo Borges Fior | telmo@correiodopovo.com.br

Atendimento ao Assinante  
 Fone (51) 3216.1600 | atendimento@correiodopovo.com.br

# Opinião

opinioa@correiodopovo.com.br

Redação:  
 Rua Caldas Júnior, 219 - Porto Alegre, RS - CEP 90019-900  
 Fone (51) 3215-6111 - Fax (51) 3215-6218

Comercial:  
 Fone (51) 3215-6111, ramais 6172 e 6173 - Fax (51) 3215-6117  
 Atendimento às Agências - Fone (51) 3215-6167 | comercial@correiodopovo.com.br

Classificados: Rua dos Andradas, 972, esquina rua Caldas Júnior  
 Fone (51) 3216-1610 - Fax (51) 3216-1611  
 Atendimento às Agências - Fone (51) 3216.1622 | classificados@correiodopovo.com.br  
 Teleanúncios: Publicidade - Fone (51) 3215.6110 | anuncios@correiodopovo.com.br  
 Classificados - Fone (51) 3216.1616 | teleclass@correiodopovo.com.br



## Um bilhão sob risco de vida

**A** tragédia ocorrida no Rio de Janeiro é ferida aberta na história recente do país e demonstra o quanto o poder público ainda é lento e negligente na hora de cumprir com suas responsabilidades para que todos possam ter uma vida com um mínimo de tranquilidade no cotidiano. Áreas não foram devidamente fiscalizadas e uma série de residências e empreendimentos foi edificada em áreas impróprias, com os deslocamentos de terra gerando milhares de vítimas entre mortos, feridos e desalojados.

Nesta quarta-feira, o Banco Mundial divulgou um estudo no qual revela que 1 bilhão de pessoas no mundo vive em áreas consideradas perigosas para a integridade física. Esse contingente habita regiões em favelas, encostas de morros e em parcelas de solo urbano sujeitas a inundações e a intempéries. Em razão disso, estão desprotegidos diante de catástrofes naturais e são vítimas em potencial dos efeitos danosos do aquecimento

global. Os dados foram tornados públicos durante o primeiro dia de plenárias do Grupo C40 de Grandes Cidades.

Para o presidente do Banco Mundial, Robert Zoellick, a atual situação desse grupo vulnerável, que já é ruim, tende a piorar se nada for feito. Ressaltou que é necessário realizar obras de infraestrutura para conter e contornar a periculosidade desses locais. Para ele, faz parte das responsabilidades das governanças locais, com realce para os prefeitos ou cargos equivalentes nas cidades, incrementar ações que melhorem as condições de vida dessas populações.

O Brasil e o Rio Grande do Sul já vivenciam situações de calamidade e, por isso, os moradores sob ameaça de ocorrências de catástrofes esperam medidas concretas para neutralizar perigos. Nunca é demais lembrar que a prevenção é fundamental e que os gestores devem usar todos os meios disponíveis para minimizar riscos.

## Educação técnica e cidadania

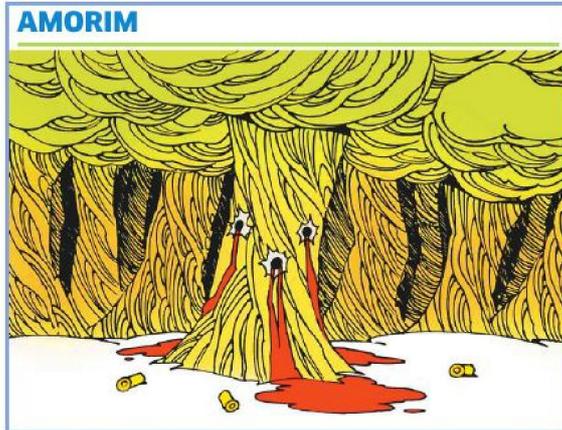
JOÃO SANTOS DREYER NETTO

**A** reportagem veiculada por este jornal em 31 de maio do corrente não divulga a comemoração dos 102 anos da criação das escolas profissionalizantes no Brasil. Esse fato reforça a política do governo federal, insinuada desde a primeira gestão do presidente Lula da Silva, que objetiva aumentar as atividades desenvolvidas nesses estabelecimentos de ensino técnico, oferecendo maior número de vagas à população.

O ensino profissionalizante existe desde o Brasil Colônia e, à época, era dirigido apenas por religiosos católicos. Para que a formação ocorresse de maneira satisfatória, os jesuítas ficaram encarregados da formação religiosa e contrataram trabalhadores externos para o desempenho das atividades mecânicas. Entretanto, como no Brasil eram insipientes a formação e a existência de artesões, os jesuítas foram obrigados a trazer da Europa profissionais para exercerem suas atividades e, ao mesmo tempo, transmitir seus conhecimentos a negros, índios e mestiços. Essa formação era dada no próprio local de trabalho para as crianças e os jovens desassistidos. Porém, a Companhia de Jesus não deixou de atender à elite. Para essa classe social, criou escolas específicas que não abordavam formação pertinente à profissionalização. Já em plena República, o presidente Nilo Peçanha, em 1909, cria, por decreto, 19 escolas técnicas para atender a negros, pobres, órfãos e deserdados da sorte, a fim de dignificar-lhes a pobreza, legitimando o menosprezo social por essa modalidade de educação.

Modernamente, porém, o ensino técnico passa por bem diferente realidade. O surgimento da necessidade de formação de profissionais qualificados para desenvolverem atividades complexas e, consequentemente, melhor remuneradas leva jovens e adultos de diferentes origens a disputarem vagas em cursos profissionalizantes, pois estes garantem colocação quase imediata no mercado de trabalho, além de dependerem tempo menor para a conclusão. Assim, a formação técnica, que ainda é motivo de pouco caso pela academia e de desinteresse pela intelectualidade nacional, passou a ser disputada por graduados, pós-graduados, além dos jovens formados no ensino médio.

Não basta, contudo, uma visão profissionalizante embasada numa visão tecnicista. É indispensável que os currículos desses educandários disponibilizem conteúdos e atividades que transmitam aos estudantes os saberes indispensáveis para se tornarem profissionais competentes, aliados à aquisição de conhecimentos sociopolíticos que lhes permitam exercer, de forma consciente, sua cidadania, tornando-os, portanto, senhores do próprio destino.



## DO LEITOR

doleitor@correiodopovo.com.br  
 Redator responsável: Renato Panattieri

### Editorial

Parabéns pelo conteúdo do editorial do dia 30/5. Sou professora há 26 anos e vivencio todos os dias situações semelhantes à metáfora da laranja podre, e acreditem: isso existe, e todos os nossos esforços, conhecimentos e valores morais e éticos não são suficientes para contagiar nossos alunos tanto quanto as laranjas podres do cesto que os contaminam. Tudo se encaminha para o caos se não se restabelecer a ordem e se não pararem de acusar os professores por algo que não lhes cabe. Que bom que meios de comunicação e formadores de opinião, como o CP, mostram o lado que ninguém sabe ou acreditam que nós estamos expostos.

Eloisa M. Eccker, Garibaldi

### Brasil

Há tempos, era a "Casa da Mãe Joana", ali os moradores não se entendiam, era uma bagunça só e a dona Joana não fazia nada. Depois, veio a "Casa de Irene", onde ninguém era de ninguém e a dona Irene ficava só mirando o que acontecia no entra e sai. Agora, é a "Casa dos Brasileiros", onde não há mais regras, cada um pega o que quer, e alguns pegam o que podem, e outros não conseguem nada, a não ser migalhas e sobras da turma que manda e não aceita reclamação. Sei porque Dilma foi escolhida para cuidar dessa casa, só não sei por que aceitou. Deus lhe ajude a sair em saúde perfeita dessa empreitada.

Lesio Martin, Porto Alegre

### Maconha

Tem-se verificado manifestações a favor da legalização da maconha. Médicos alertam que, em doses elevadas, a maconha pode provocar alterações sensoriais, alucinações, delírios e agressividade. O uso constante pode levar à redução da memória, distúrbios hormonais, dificuldade de concentração e aprendizado, entre outros. Mesmo diante de tais dados, que comprovam ser uma droga altamente perigosa, pois ceifa o controle físico, psíquico, a saúde e a vida das pessoas, há as chamadas marchas da maconha que, infelizmente, protestam pela sua legalização.

Daniilo Guedes Romeu, Porto Alegre

### Arroz e Mercosul

Muito bem explicada a crise no setor arrozeiro no RS, pelo artigo "O arroz e a capacidade administrativa" (CP 24/5). O presidente dos arrozeiros de Alegrete foi feliz em suas colocações. O governo, além de ser incapaz de atender às suas obrigações típicas de Estado, que são a segurança, a saúde e a educação, só atrapalha quem quer produzir. Quem manda se modernizar? Investir em tecnologia de ponta? Trator 60% mais caro, herbicida 50%, diesel 70%. O "serviço da corte" é muito oneroso. Está na hora de dar um basta. O que se paga de imposto neste país faz do brasileiro um escravo. O Brasil não merece tanta incompetência encastelada (ou entinchada?) no poder.

Carlos Enaude Corrêa, Florianópolis

Os artigos publicados com assinatura nesta página não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores. As cartas para o Correio do Povo, com assinatura, endereço, número da identidade e telefone de contato para confirmação deverão ser enviadas para a Diretoria de Redação do Correio do Povo, na Rua Caldas Júnior, 219, CEP 90019-900. Por razões de clareza ou espaço, as cartas poderão ser publicadas resumidamente.

| ASSINATURA: Fone (51) 3216-1606   assinatura@correiodopovo.com.br |  |
|---|--|
| Planos:   | RS: De segunda a sexta-feira, R\$ 1,50   |
| Mensal  | Sábado e Domingo, R\$ 2,00. SC e PR: De segunda a sexta-feira, R\$ 2,00. Sábado e Domingo, R\$ 2,50. |
| Semestral   | Demais Estados: De segunda a sexta-feira, R\$ 2,50. Sábado e Domingo, R\$ 3,00 mais frete.           |
| Anual   |  |
|   | R\$ 384,00 R\$ 468,00  |

A UNIMED REGIÃO DA CAMPANHA ACABA DE NOS DAR MAIS UM MOTIVO PARA COMEMORAR. PARABÉNS PELOS SEUS 33 ANOS. HOMENAGEM DA FEDERAÇÃO UNIMED/RS.

## Juremir Machado da Silva

juremir@correiodopovo.com.br

## O heroísmo de Brizola

**T**enho passado a maior parte das minhas melhores horas pesquisando em arquivos históricos, em bibliotecas com belas coleções de livros cada vez mais raros e entrevistando remanescentes de episódios incandescentes da vida brasileira. A história para mim é um grande romance, o melhor dos romances, aqueles em que os fatos e as intrigas não precisam ser inventados, mas recolhidos, o que lhes dá transcendência e aura. Faço, cada vez mais, romances de não ficção ou quase romances. Foi assim com "Getúlio" e mais ainda com "1930: Águas da Revolução". É assim com meu novo livro, "Vozes da Legalidade - Política e Imaginário na Era do Rádio". É pura história na veia.

Meu livro conta a história, vivida entre 25 de agosto e 7 de setembro de 1961, há 50 anos, da brava resistência comandada pelo governador do nosso Estado, Leonel Brizola, de metralhadora a tiracolo e microfone aberto, contra o golpe pretendido pelos ministros militares, após a renúncia do presidente Jânio Quadros, contra o vice-presidente da República, o gaúcho João Goulart. Brizola mostrou que era de face na bota. Não se abaixou diante de ninguém. O episódio da Legalidade, assim como a Revolução de 1930, mostra um Rio Grande do Sul disposto a lutar até a morte para ser Brasil e para melhorar o Brasil. "Vozes da Legalidade" conta a história do menino Itagiba, que seria Leonel e Leonel Brizola, mas conta também a história da Rádio Guaíba, cabeça da rede da Legalidade, e de uma geração de jornalistas, radialistas, políticos, artistas e tantos outros, gente que está por aí na faixa entre 70 e 80 anos de idade.

Vou confessar para vocês: ao longo da pesquisa, lendo e principalmente ouvindo os discursos de Brizola, eu ficava arrepiado. Que tempos! Que homem! Meu livro conta a história de quatro civis (Jânio Quadros, João Goulart, Carlos Lacerda e Leonel Brizola) e dois militares, o general Machado Lopes, comandante do III Exército, sediado em Porto Alegre, e Odylio Denys, ministro da Guerra. Mas narra também o papel da nossa Brigada Militar, dos outros ministros fardados e de uma juventude destemida que saiu às ruas para defender a Constituição. Por que não comemoramos todos os anos com festas a Revolução de 1930 e a Legalidade, que procuraram nos ligar ao Brasil? A Revolução de 1930 e a Legalidade foram progressistas e muito "brasileiras". Jango e Brizola ampliaram a sensibilidade social de Getúlio.

A Legalidade foi certamente o mais popular de todos os nossos movimentos. Getúlio Vargas e Leonel Brizola, cada um do seu jeito, contaram mais para a brasilidade do que seus antecessores. Pelo que foi a Legalidade, Brizola poderia ser considerado o maior herói gaúcho na história brasileira. Mostrou coragem e idealismo. Ele e Jango, que de fraco nada tinha, tendo sido, mais tarde, derrubado pelos seus acertos, não por suas falhas, cometeram um grande erro: querer acelerar as reformas de um país ainda cruelmente desigual numa época em que o conservadorismo civil não se constringia em buscar tutela fardada.

